



EMENTAS – DISCIPLINAS OPTATIVAS – 2018.2

TÓPICOS ESPECIAIS II

(POLÍTICA E SOCIEDADE EM HANNAH ARENDT)

Prof. Dr. Gilson Pinto Gil

EMENTA:

Política e sociedade no pensamento de Hannah Arendt. Análise dos principais conceitos da teoria dessa pensadora. Influências e desdobramentos de seu pensamento.

TÓPICOS ESPECIAIS III

(ESTADO, POLÍTICAS PÚBLICAS E GOVERNANÇA)

Prof. Dr. Tiago da Silva Jacaúna

EMENTA:

Caracterização geral do Estado contemporâneo. Principais perspectivas analíticas para a explicação de suas políticas. Questões metodológicas da análise do Estado e das políticas públicas. Governança



IDENTIDADES E CULTURAS REGIONAIS

Profa. Dra. Marilina Conceição O. B. S. Pinto

EMENTA E OBJETIVOS:

Na primeira parte desta disciplina, pretendemos conceituar a identidade como noção fundamental de nosso arcabouço conceitual e como um componente metafísico fundamental das entidades. Mostraremos como este conceito é tradicionalmente compreendido, tanto sobre a questão das auto-identidades e na relação entre modernidade e identidade. Na segunda parte da disciplina traremos para o centro do debate certa linhagem de interpretação do Brasil centrada na noção de patrimonialismo. Para isso, recorreremos à formulação canônica do conceito de dominação patrimonial encontrada na tese weberiana, e analisaremos como ela foi assimilada e redefinida por dois autores: 1) por Sérgio Buarque de Holanda, em que sua referência clássica ao homem cordial; 2) a leitura crítica de Jessé Souza, evidenciando continuidades e descontinuidades entre eles, bem como os méritos e as fragilidades de sua teoria. Estudaremos o processo de produção de narrativas posteriores à experiência colonial dos povos indígenas e negros no Brasil. Compreenderemos como a articulação e a invenção de retóricas que aludiam ao passado, à cultura e à religião local, permitiram que regras de enunciação da política e da autoridade colonial fossem produzidas através de uma linguagem secular e autorizada. É no campo da política e na formação do Estado colonial que tais discursos estão localizados, alguns povos conformariam em resistir à exterioridade da representação.

A nossa intenção é refletir sobre certas formas de poder moderno que alteraram o terreno do embate entre colonizador e colonizado. Descolonizar o pensamento só é possível se textos canônicos do que chamamos de "narrativas de libertação" forem submetidos a uma leitura crítica e, sobretudo, afinada com os debates e dilemas que outro contexto pós-colonial oferece. O que é central no imaginário da descolonização é desvendar cuidadosamente os significados políticos que se escondem por trás do que se assemelha a um redutor discurso essencialista. Por fim, demonstrar através de etnografias locais as formas de resistência da violência, subordinação e desumanização e o processo de descolonização dos grupos regionais e das identidades locais da Amazônia: os indígenas, a religiosidade dos negros, o boi bumbá e o brega.